

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: MUDANÇAS DE PARADIGMA APÓS A PANDEMIA COVID 19

Daniela de Oliveira Silva Godinho¹

Laércio de Oliveira²

Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Somos sujeitos de uma nova história após Covid-19, fomos desafiados a desenvolver novos hábitos de aprendizagem em prol de uma educação qualitativa. A comunicação expandiu com transformação e avanço tecnológico, uma diversidade de regras pré-estabelecidas por um sistema governamental e embasada no conselho de saúde foram instituídas. No entanto foram eficazes no controle e na aprendizagem, já que novas dinâmicas de trabalho foram instituídas. As adaptações foram surgindo no decorrer do processo, metas, objetivos traçados foram sendo instituído e aplicados, a educação não podia parar no tempo e espaço, o corpo docente se refez foi em busca do novo, desconhecido em prol de uma aprendizagem qualitativa. As ferramentas tecnológicas de informação e comunicação eram ideias novas, não havia apropriação desse conhecimento que foi imposto aos educadores com uma vasta responsabilidade de aplicar aos educandos. Alguns desafios foram encontrados como o dos sistemas de aprendizagem híbridos, a plataforma Zoom e google Meet, foram aprendizagem de grande valia até os dias atuais.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Letramento. Inteligência Artificial. Aprendizagem.

ABSTRACT: We are the subjects of a new story after Covid-19. We were challenged to develop new learning habits in favor of qualitative education. Communication expanded with transformation and technological advancement. A variety of rules pre-established by a government system and based on the health council were instituted. However, they were effective in control and learning, since new work dynamics were instituted. Adaptations emerged throughout the process, goals and objectives were established and applied. Education could not stop in time and space. The teaching staff remade themselves in search of the new and unknown in favor of qualitative learning. The technological tools of information and communication were new ideas. There was no appropriation of this knowledge that was imposed on educators with a vast responsibility to apply to students. Some challenges were encountered, such as hybrid learning systems, the Zoom platform and Google Meet, which were valuable learning to this day.

Keywords: Education. Technology. Literacy. Artificial Intelligence. Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista Práticas Interdisciplinares: Educação Infantil e Séries Iniciais pela FUCAP. Professora estatutária de Educação Especial pela Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE no CAESP de Laguna Santa Catarina. Graduada em Pedagogia Séries Iniciais pela UDESC, com Apostilamento em Estudos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela UNISUL.

² Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista em Autismo pela Pólis Civitas e Práticas Interdisciplinares: Educação Infantil e Séries Iniciais pela FUCAP. Professor estatutária de Educação Especial pela Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE no CAESP de Laguna Santa Catarina. Graduada em Pedagogia Séries Iniciais pela UDESC, com Apostilamento em Estudos da Educação Especial pela FAPI.

³ Doutora em geografia pela UFPE, Docente do curso de mestrado Veni Creator Christian University.

I. APRESENTAÇÃO

O avanço tecnológico educacional após a COVID-19, foram de grande relevância devido às transformações ocorridas no sistema educacional durante a pandemia, novos desafios foram relatados, através das experiências vivenciadas e aplicadas pelas professoras especialista e mestra entrevistada. A necessidade de adaptação rápida e eficaz diante das mudanças impostas pelo sistema de ensino, despertou novos olhares para a introdução e aprimoramento de tecnologias educacionais emergentes. O distanciamento social contribuiu para aumentar o isolamento digital, porém o ensino e aprendizagem fortaleceu através da educação remoto e híbrida, integração de tecnologias, acesso à educação, mudanças no papel do professor e desenvolvimento das habilidades.

Nesse contexto histórico novos paradigmas foram instituídos como: personalização do ensino, aprendizado continuado, colaboração global, inovação e empreendedorismo e ética digital e segurança. Os desafios foram muitos como a infraestrutura digital, capacitação docente, inclusão digital, qualidade do conteúdo e regulamentação e políticas.

Partindo de alguns embasamentos teóricos, nota-se que a transformação ocorreu de maneira flexível imposta por um sistema governamental, pautada em leis emergenciais. Nesse momento único e histórico para muitos sucedeu um novo olhar acadêmico, ou seja, foram obrigados a saírem da zona de conforto e ir em busca do novo, o saber fazer pedagógico passou a ser tecnologicamente transformado.

2393

A sociedade se refez diante um cenário novo, as buscas pelo saber tecnológico foram muitas, já que a sociedade se transformou foi em busca da tecnologia para que assim pudesse dar continuada na formação dos educandos e educadores.

O objetivo principal é ampliar o acesso a educação através de uma educação inclusiva e equitativa, melhorando a qualidade do ensino personalizado, desenvolvendo novas habilidades em prol da criatividade, empreendedorismo e resolução de problemas para que os sujeitos estejam preparados para mercado de trabalho nos próximos séculos.

A amostra deste estudo foi formada por duas profissionais de educação: uma professora de educação infantil e outra professora de educação especial. As pesquisas foram realizadas através do google forms, com questionário, o roteiro da entrevista foi fundamentado através das ideias centrais de educação e novas tecnologias e toda sua trajetória de mudanças de paradigmas na aprendizagem.

Salientamos algumas informações sobre as professoras entrevistadas nesse contexto de tecnológico educacional, que prioriza o saber fazer tecnológico. Que ao mesmo tempo nos mostra essa diversidade de informações e novos conceitos de mudanças de pensamento que desperto o ser pensante na educação globalizada.

2. DESENVOLVIMENTO

Entrevistado₁ (R.M.) encontra-se na faixa etária entre 50 a 59 anos, apresenta como área de formação Licenciatura em Pedagogia em Educação Infantil, no ano 2001, pela (UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina) seu grau de escolaridade, Pós-Graduação (Especialização em Educação Infantil), residindo, atualmente, na cidade de São Ludgero SC.

A Entrevistada₂ (G.L.) encontra na faixa etária entre 40 a 49 anos; apresenta como grau de escolaridade Pedagogia em Educação Especial e especialização em Mestrado em Educação. Quanto à área de formação, a entrevistada concluiu na UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina. Vale salientar que a entrevistada realizou curso de especialização na mesma área da graduação.

A entrevistada₁ (R.M.) atua na educação a 27 anos e a entrevistada₂ (G.L.) atua na educação há 24 anos. No tocante a área de atuação a entrevistado₁ (R.M.) atua na Educação Infantil e o entrevistado₂ (G.L.) na Educação Especial.

Tendo como referência a especialista e a mestra ambas em educação foi possível analisar que na educação infantil e especial aprendizagem acontece através de momentos de vivências ao longo da vida, a partir de experiências naturais, ou seja, que acontecem de forma real, na prática do dia a dia a partir das vivências de seu cotidiano. Mas para que pudesse acontecer essa experiência foram necessário curso de capacitação na área da tecnologia a educação.

Pois a tecnologia pode sim aproximar os alunos de diversas formas, pois além de facilitar o acesso ao conhecimento também promove a colaboração e a interatividade, o que com certeza resulta em uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente. Nesse contexto de oportunidades e desafios que a educação pode se dar de outras formas, não apenas da forma tradicional “quadro, caderno e giz” que é sim possível trazer as tecnologias para as aulas, que o professor não precisa temer ser substituído por ela, a tecnologia pode ser uma grande aliada ao desenvolvimento das habilidades digitais.

Assim surgiram as dificuldades como falta de acesso a recursos avançados, pois o que tínhamos a disposição eram gratuitos e limitados, faltava de equipamentos, foi um período que transformou a educação, pois formas diferenciadas de registros pelos professores e alunos como uso de sistemas pelos professores substituindo o papel e fotos, vídeos e áudios para os alunos registrarem os conteúdos substituindo o caderno.

Podemos compreender que surgiram algumas transformações após COVID19, onde os professores devem buscar desenvolver competências que os preparem para utilizar as tecnologias de forma eficaz, melhorando a experiência de aprendizado para os seus alunos e promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e inclusivo.

Na alfabetização Digital: Os professores precisaram ser proficientes em usar diversas ferramentas e plataformas digitais, compreendendo suas funcionalidades e como integrá-las ao processo de ensino-aprendizagem. No Planejamento e Implementação de Tecnologias: Capacidade de planejar aulas que integrem tecnologias de forma eficaz, sabendo escolher as ferramentas adequadas para cada atividade e objetivo de aprendizagem. As Metodologias Ativas: Familiaridade com metodologias que promovam a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e o ensino híbrido, que podem ser potencializadas pelo uso de tecnologia. A avaliação e Feedback: Competência para utilizar ferramentas digitais para avaliação formativa e somativa, além de saber fornecer feedback construtivo e em tempo real aos alunos. A Gestão da Sala de Aula: Habilidade para gerenciar a dinâmica da sala de aula em ambientes digitais, mantendo o engajamento dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa. A Inclusão e Acessibilidade: Conhecimento sobre como adaptar o uso de tecnologias para atender às necessidades de todos os alunos, garantindo que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado. No Desenvolvimento Contínuo: Compromisso com a formação contínua e a atualização sobre novas tecnologias e práticas educacionais, mantendo-se aberto a inovações e mudanças no campo da educação. A Comunicação Eficaz: Habilidade para se comunicar de maneira clara e eficaz, tanto com os alunos quanto com os pais e a comunidade, utilizando plataformas digitais para facilitar esse diálogo. O Pensamento Crítico e Resolução de Problemas: Capacidade de incentivar e desenvolver o pensamento crítico nos alunos, utilizando a tecnologia para resolver problemas reais e promover discussões significativas. A Ética e Segurança Digital: Conhecimento sobre questões éticas e de segurança no uso da tecnologia, incluindo a privacidade dos dados dos alunos e o uso responsável da informação.

A discussão acerca do uso das tecnologias nos fez refletir sobre os riscos que a educação remota pode trazer, pois a experiência durante a pandemia apontou que muitos podem ficar excluídos por falta de acesso, analisamos que antes de qualquer coisa deveríamos ter internet de boa qualidade e gratuita para todos e facilidade de compra de equipamentos com redução de impostos para estudantes e também investimentos para equipar as escolas e claro capacitação para os professores.

A tecnologia pode ajudar a educação a transpor os desafios que ainda a prender ao século passado, didáticas que deram certo durante muito tempo, mas que não servem mais para o contexto atual onde os alunos usam as tecnologias em todos os momentos da vida, mas na escola são proibidos de usar o celular. Nossos educandos podem utilizarem a tecnologia para as coisas mais simples como usar o celular para pesquisas ao invés do dicionário, a calculadora científica, dinamizar as aulas com criação de conteúdos nas redes sociais e interatividade com alunos do mundo todo.

O uso da tecnologia em sala de aula na pandemia foi um divisor de águas no que se refere as tecnologias na educação, abriu nossos olhares para as possibilidades que podemos aproveitar a nosso favor quanto ao uso de tecnologias. Algumas tecnologias foram mais utilizadas para manter o ensino a distância durante a Pandemia COVID-19 como celular e computador, além de redes sociais, sala de aula online.

2396

Durante este processo surgiram os maiores desafios educacional, com a falta de experiência, falta de conhecimento sobre as ferramentas disponíveis, dificuldade para interagir com aplicativos principalmente quando aparece língua estrangeira. Com tudo isso notou-se um engajamento dos alunos, talvez por ser algo de interesse dos alunos e algo totalmente novo e diferente de tudo o que já tínhamos vivenciado, os alunos estiveram engajados na maior parte do tempo em suas redes sociais. Porém observamos que jogos interativos, competições e desafios despertam maior interesse nos educandos. Nesse mesmo contexto houveram algumas dificuldades de acesso a informação, nesses casos foram enviadas atividades concretas e impressas.

A Tecnológica da Informação da Comunicação (TICs) promoveu informações atualizada, através do acesso a informação desenvolvendo informação colaborativa, o uso da robótica ganhando espaço nas aulas. Experiências inclusivas e virtuais sem fronteiras entre escolas, estados e países foram amplificadas desenvolvendo a aprendizagem globalizada.

Alguns pesquisadores como Matias et al. (2023) abordaram a transformação da Educação e seus desafios; trazendo argumentos sobre a transição abrupta na Educação tradicional para o digital, o impacto das novas tecnologias e as mudanças na produção de conteúdo. Tendo como base esse pressuposto teórico de que a educação tradicional ainda é a base para a digital, quando o autor se refere a mudanças. Somos seres em constante transformação, nesse contexto histórico e cultural conseguimos aprimorar nosso conhecimento digital, colocando em prática através da adaptação de um conhecimento adquirido e aprimorado em prol de uma educação qualitativa.

O papel do professor ganha destaque no tocante a ser o farol neste oceano de informações em que seus alunos estão a navegar (LÉVY, 1998) o autor se refere ao mediador o professor como ser pensante, o articulador das informações propriamente ditas. É nesse cenário de informações que acontece a mediação do conhecimento entre educador e educando, tornado possível uma mediação virtual para que assim o educando possa internalizar novos conhecimentos. A auto regulação ocorre neste contexto histórico e cultural de aprendizado nos diferentes sujeitos da paisagem geográfica.

3. INFÂNCIA PÓS-MODERNA E SEU REFLEXO DA PANDEMIA COVID-19

2397

Cabe aqui destacar a entrevista 01 (RM), que relata a teoria da infância pós-moderna, sendo consequência das transformações sociais, culturais, artística, filosóficas, científicas e estéticas que iniciaram após a segunda guerra mundial.

Sendo assim, segundo Dornelles (2012): O professor de educação infantil precisa lidar, portanto, com o que a teóricos chamam de infância pós-moderna e não pode deixar de problematizar sobre o efeito de alguns artefatos culturais que fazem parte das culturas infantis [...]. Ela ainda ressalta a necessidade de despertar nas crianças o senso crítico ao fazer uso desses artefatos de forma que consigam ressignificá-los. (DORNELLES, 2012, p. 83)

Segundo Dornelles a criança apresenta comportamento adulto, a criança se torna dependente do celular para se comunicar, jogar, assistir vídeos e ouvir música. Assim tem conhecimento de inovações tecnológicas como lançamentos de brinquedos, desenhos, filme e produto, a criança transforma personagem em mídia, como modo de se vestir, seu vocabulário. Sendo assim consideramos que a criança é um ser social em constante transformação, o papel da família e a escola é fundamental para formação de um novo ser pensante, que desenvolver suas habilidades através da atenção, memória, concentração e

resolução de problema. Quando a criança é instigada ela desenvolve a seu senso crítico, torna um ser pensante, formador de opiniões no meio social em que ela está inserida.

4. A APRENDIZAGEM E A GERAÇÃO DE REDE

“Geração da rede” é uma expressão que se refere à Internet; “geração digital” refere-se ao fato de as crianças atuarem em mundos digitais online ou lidarem com informações digitais. “Geração instantânea” faz referência ao fato de suas expectativas serem as de que as respostas devem ser sempre imediatas (VEEN E VRAKKING, 2009, p.28-29). O processo mencionado no parágrafo anterior nos faz refletir que as “gerações de rede” nossas crianças nascem conectadas as mídias sociais, se tornam letradas diante de um cenário de acesso a grande quantidade de informações e recursos educacionais online, que podem contribuir em massa no processo de letramento e alfabetização dos educandos. O professor devera está em constante transformação para poder adotar práticas inovadoras, aproveitando todo potencial das tecnologias, provendo uma educação atualizada e efetiva no processo de ensino aprendizagem.

5. CONVERGÊNCIA ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL: 2398

A convergência entre letramento digital e zona de desenvolvimento proximal encontra-se na possibilidade de utilização das ferramentas digitais para maximizar a aprendizagem dentro do conceito de ZDP.

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p.97).

Teoricamente a partir do conceito de Vygotsky, podemos afirmar que a criança aprende com o professor ou com um colega mais capaz. É nas interações sociais que aprendizagem acontece na história acadêmica. O uso de tecnologias digitais pode proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, facilitando a internalização de novos conceitos. Aprender a aprender com experiências vivenciadas no contexto proporciona um novo olhar na formação de novos conceitos propriamente ditos. As atividades digitais podem ser reformuladas, através de troca de experiências em diferente grupo, para atender as necessidades específicas de cada aluno, potencializando a atualização

do professor como mediador. Portanto a convergência entre o letramento digital no contexto da ZDP, promove uma socialização digital e social dos educandos.

6. A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM PROL DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA VIDA DA PCDs

A expressão “Tecnologia Assistiva” com frequência é utilizada na língua portuguesa ao lado das expressões “Ajudas Técnicas” e “Tecnologia de Apoio” na maioria das vezes como sinônimos, em outras, apontando diferenças no sentido de cada uma delas. Por exemplo, alguns autores consideram que as expressões “Tecnologia Assistiva” ou “Tecnologia de Apoio” se refiram a um conceito mais amplo, que abranja tanto os dispositivos, quanto os serviços e metodologias, enquanto que a expressão “Ajudas Técnicas” se referiria apenas aos recursos, aos dispositivos de “Tecnologia Assistiva” (GALVÃO FILHO, 2009). O autor faz um embasamento um pouco mais amplo em relação ao tema, porém a tecnologia assistiva é um conjunto de recursos usados como comunicação alternativa e aumentativa, projetos arquitetônicos para acessibilidade, órteses e próteses, aparelhos auditivos, notificações por flashes e luz, interpretes e tradutores de línguas de sinais, máquina Perkins para a escrita do braille, leitores de telas e outros recursos. Esses recursos promovem a inclusão social, autonomia e independência, na vida da PCDs Pessoa com Deficiência. A aprendizagem inclusiva acontece nas interações sociais, o professor é o mediador nas relações intrapessoais pessoais. A PCDs necessita de um apoio humano que estimule sua aprendizagem, o professor necessita desenvolver suas habilidades pedagógicas, ressignificar sua aptidão acadêmica para que a aprendizagem seja mais impactante no contexto educacional.

2399

7. BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA O AMBIENTE ESCOLAR

A implementação da CNV na escola pode ser um catalisador poderoso para uma série de benefícios no ambiente educacional. Em primeiro lugar, a CNV fomenta a construção de relações mais saudáveis e empáticas entre todos os membros da comunidade escolar. Ao desenvolver habilidades de comunicação baseadas na empatia e na compreensão mútua, a CNV cria um ambiente propício para o florescimento de um clima de convivência pacífica e colaborativa. (Freire, 2002). O autor prioriza a relações saudáveis entre os diferentes sujeitos em suas especificidades, somos seres ímpares em cada setor que estamos inseridos.

Após pandemia COVID₁₉ surgiram inúmeras mudanças onde os educadores educandos foram obrigados a se atualizarem, nessa transformação de mudanças acontece o pensamento crítico, as interações sociais os sujeitos criam novas perspectivas é nessas interações que desenvolvemos a CNV. Num repertório novo fomos mediadores nos grupos de WhatsApp entre pais, colegas de trabalhos, família, alunos, entre outros, tendo como objetivo fortalecer os relacionamentos, desenvolvendo os quatros pilares da CNV criado pelo psicólogo Marschall Rosenberg que são a Observação, Sentimentos, Necessidades e Pedidos.

8. A INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PÓS COVID₁₉

A BNCC Base Nacional Comum Curricular dá suporte ao uso de recursos tecnológicos para compreender a tendência desses cenário digital procuramos estudar os autores Valente & Almeida (2020). A escola necessita de mudanças significativas quanto a forma de adquirir o conhecimento, portanto o uso da tecnologia necessita de intencionalidade, evidenciando assim,

[...] a falta de preparo das escolas, especialmente com relação ao uso das tecnologias integradas às atividades curriculares, causou problemas de ordem pedagógica, de infraestrutura tecnológica, de apoio aos educadores e familiares dos alunos que estavam confinados em suas casas (Valente & Almeida, 2020, p.4).

2400

A pandemia de Covid-19 trouxe sérios impactos para a educação em todo o mundo. Muitos alunos foram forçados a aprender remotamente, enquanto outros tiveram que interromper completamente seus estudos. No Brasil, a situação não foi diferente, e muitos alunos foram prejudicados pelo fechamento das escolas. Agora, com a normalização das aulas presenciais, é necessário pensar como a tecnologia pode ser usada para melhorar a educação e recuperar o tempo perdido (GATTI, 2020). Tendo como base esse pressuposto a educação poderá ser transformado através da Inteligência Artificial que se destacou no período de pandemia. Onde uns conseguiram acompanhar todos o processo de mudança, outros ficaram se adaptando e alguns não tiveram a oportunidade de ter uma educação de qualidade, em país que afirma que a educação será para todos.

Diante do novo cenário histórico houve a necessidade de formação continuada em diferentes setores educacional, pois os educadores estavam em busca do novo saber fazer pedagógico. Nesse momento onde a inteligência artificial se destacou os educadores não estavam preparados, adaptados a esse novo olhar pedagógico.

Na visão da UNESCO (2020) (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o uso das Inteligências artificiais na educação é inevitável e deve ser abraçada de forma responsável. Portanto a Inteligência artificial deverá ser uma aliada aos educadores e não ser um problema, obstáculo e sim um suporte tecnológico, contribuindo no processo ensino aprendizagem para a vida.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia COVID-19 proporcionou período de transformação na educação, zona de conforto foram transformadas em cenário inovadores, a busca pelo desconhecido, novo foram de grande valia. O saber fazer pedagógico se transformou tecnologicamente. A entrevistada 01 (R.M.) é pesquisadora da infância e realiza formação de professores pela UNIBAVE (Centro Universitário Barriga Verde) e a entrevistada 02 (G.L.) mestra em educação, realiza palestras na área educacional e empresarial ambas contribuem para uma educação mais inclusiva e de qualidade, para o sistema educacional pós pandemia COVID-19.

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, na sala de aula e em seus atores no século XXI, principalmente em função das tecnologias de informação e comunicação (TICs), contribuem para as mudanças de práxis dos professores nos ambientes de atuação docente (OLIVEIRA, 2018). No tocante deste artigo a tecnologia se destacou na infância pós-moderna, geração de redes, letramento digital, comunicação assistiva, comunicação não violenta e a inteligência artificial.

A entrevistada 01 (R.M.) destaca a importância do observando e registrando. Registrar e Observar, é um ato indispensável na educação infantil. Estando sempre com olhar atento e uma escuta atenciosa aos diálogos das crianças, ao movimento de seu corpo, ao seu olhar, ao seu jeito de brincar. A conversa na porta na sala de experiência, com a família, compartilhando experiências de aprendizagem através de portfólios, vídeos, fotos expostas nos corredores do Centro de Educação Infantil, sempre com uma intencionalidade que acompanhem o processo de desenvolvimento das crianças.

Aprender a ser professor é essencial para que a formação dos professores se transforme. Como diz António Novoa, “os modelos de formação dos professores ainda se encontram muito tradicionais”. Formações onde aprendam a tornar-se professor e aprender a se tornar professor é essencial que a profissão esteja presente, onde tenha constantemente um diálogo da teoria e da prática, hoje vejo que está mal resolvido essa situação nas

universidades Brasileiras, onde aparece primeira a teoria, depois a prática e estágios. E para ressignificar o papel do professor do futuro, será essa junção da teoria e da prática entre momentos teóricos e momentos práticos. Existe um modelo de formação desse sentido na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) com uma tentativa de criar uma nova realidade com a formação de professores, criando uma Educação, de Bem Comum.

Acreditamos que a educação precisa se reinventar, há quem diga que a Pedagogia será substituída pela tecnologia. Mais na pandemia tivemos a certeza que o ser humano precisa da interação, um com o outro para aprender.

A entrevistada (G.L.) afirma que os professores devem buscar desenvolver competências que os preparem para utilizar as tecnologias de forma eficaz, melhorando a experiência de aprendizado para os seus alunos e promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e inclusivo. A experiência durante a pandemia apontou que muitos podem ficar excluídos por falta de acesso, penso que antes de qualquer coisa deveríamos ter internet de boa qualidade e gratuita para todos e facilidade de compra de equipamentos com redução de impostos para estudantes e também investimentos para equipar as escolas e claro capacitação para os professores.

A tecnologia pode ajudar a educação a transpor os desafios que ainda a prende ao século passado, didáticas que deram certo durante muito tempo, mas que não servem mais para o contexto atual onde os alunos usam as tecnologias em todos os momentos da vida, mas na escola são proibidos de usar o celular.

Após todos os embasamentos de pesquisas, analisamos que já havia a necessidade de mudança do modelo de educação, em 2020 fomos surpreendidos por um modelo que era visto como impossível virar realidade, diferentes espaços de aprendizagens “em casa” diferentes espaços e formas de trabalho, através do método remoto. Modelo que trouxe a necessidade de mudanças profundas para os espaços educacionais. Impactando na superação de um modelo escolar tradicional para um modelo com liberdade de inovação e inspiração para o futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Formação de professores para a era da informação e das tecnologias digitais. Anais da 72ª Reunião Anual da SBPC. 2020. Disponível em: <http://reunioes.sbpcnet.org.br/72RA/textos/COMariaElizabethBAlmeida.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023. ARAUJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. O letramento digital como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/26/o-letramento-digital-como-instrumento-de-inclusao-social-e-democratizacao-do-conhecimento-e-dos-desafios-atuais>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BELSHAW, Douglas A.J. O que é ‘alfabetização digital’? Uma investigação pragmática, Durham theses, Durham University: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, Cláudia Regina Cabral; CAVALCANTI, Alessandra. Tecnologia Assistiva no Contexto Escolar. In: FARIAS, Aldenize Queiroz de; MASSARO, Munique. Formação de Professores e Educação Especial – O que é necessário saber? 1ª Edição. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei nº 2338, de 2023. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/matérias/-/matéria/157233>. Acesso em: 13 jul. 2023

UNESCO (2020) A pandemia COVID19 e a educação

2403

VEEN, Wim; WRAKKING, Bem. Conhecendo o homem zappiens. In: Homem Zappiens: educando na era digital. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 28–29.

VYGOTSKY, L. V. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
VYGOTSKY, L. V. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001